

---

**ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR PARA A REABILITAÇÃO  
PÓS-COVID-19 – UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**MULTIDISCIPLINARY APPROACH TO POST-COVID-19  
REHABILITATION – A LITERATURE REVIEW**

Bruno Anderson Fernandes da Silva<sup>1</sup>  
Henrique Buchinger Alves<sup>2</sup>  
Marcella Ayonan dos Santos Silva<sup>3</sup>  
Reginaldo Pereira de Olivera<sup>4</sup>

**RESUMO**

A abordagem multidisciplinar para a reabilitação pós-COVID-19 é uma estratégia abrangente e integrada que envolve a colaboração de diferentes profissionais de saúde para atender às complexas necessidades dos pacientes recuperados da doença. Após a infecção pelo coronavírus, muitos pacientes podem apresentar uma variedade de sequelas físicas, respiratórias, neurológicas, emocionais e metabólicas. A equipe multidisciplinar é composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, psicólogos e outros especialistas, que trabalham em conjunto para desenvolver planos de reabilitação individualizados. Cada profissional contribui com sua expertise para fornecer cuidados personalizados, considerando as necessidades específicas de cada paciente. A reabilitação pós-COVID-19 inclui exercícios e terapias para melhorar a função pulmonar, cardíaca e neurológica, além de proporcionar suporte emocional e tratamento para possíveis complicações metabólicas. A colaboração entre os membros da equipe permite uma visão holística do paciente, identificando precocemente problemas e ajustando o tratamento conforme necessário. A abordagem multidisciplinar também promove a educação do paciente e de seus familiares, capacitando-os a compreender os desafios da recuperação e a adotar mudanças no estilo de vida para promover uma melhoria contínua. Essa abordagem integral proporciona resultados mais eficazes, facilita a reintegração dos pacientes em suas atividades diárias e ajuda a promover uma recuperação mais completa e bem-sucedida após a COVID-19. Em resumo, a abordagem multidisciplinar para a reabilitação pós-COVID-19 é essencial para garantir o cuidado abrangente e personalizado aos pacientes recuperados, promovendo a recuperação física e emocional e a melhoria da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** COVID-19; equipe multidisciplinar, integração; reabilitação; cardiorrespiratório.

---

<sup>1</sup> Mestrado em Diversidade Biológica e Recursos Naturais pela Universidade Regional do Cariri, Brasil (2020), Bolsista de Doutorado CAPES da Universidade Federal de Sergipe, Brasil. Docente da Universidade do Estado do Pará

<sup>2</sup> Graduado em Fisioterapia pela Faculdade Mario Schenberg – SP, Especialista em Fisioterapia em Neurologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI

<sup>3</sup> Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário da Amazonia – UNAMA

<sup>4</sup> Graduado em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Especialista em Enfermagem em Nefrologia

## ABSTRACT

A abordagem multidisciplinar para a reabilitação pós-COVID-19 é uma estratégia abrangente e integrada que envolve a colaboração de diferentes profissionais de saúde para atender às complexas necessidades dos pacientes recuperados da doença. Após a infecção pelo coronavírus, muitos pacientes podem apresentar uma variedade de sequelas físicas, respiratórias, neurológicas, emocionais e metabólicas. A equipe multidisciplinar é composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, psicólogos e outros especialistas, que trabalham em conjunto para desenvolver planos de reabilitação individualizados. Cada profissional contribui com sua expertise para fornecer cuidados personalizados, considerando as necessidades específicas de cada paciente. A reabilitação pós-COVID-19 inclui exercícios e terapias para melhorar a função pulmonar, cardíaca e neurológica, além de proporcionar suporte emocional e tratamento para possíveis complicações metabólicas. A colaboração entre os membros da equipe permite uma visão holística do paciente, identificando precocemente problemas e ajustando o tratamento conforme necessário. A abordagem multidisciplinar também promove a educação do paciente e de seus familiares, capacitando-os a compreender os desafios da recuperação e a adotar mudanças no estilo de vida para promover uma melhoria contínua. Essa abordagem integral proporciona resultados mais eficazes, facilita a reintegração dos pacientes em suas atividades diárias e ajuda a promover uma recuperação mais completa e bem-sucedida após a COVID-19. Em resumo, a abordagem multidisciplinar para a reabilitação pós-COVID-19 é essencial para garantir o cuidado abrangente e personalizado aos pacientes recuperados, promovendo a recuperação física e emocional e a melhoria da qualidade de vida.

**Keywords:** COVID-19; multidisciplinary team, integration; rehabilitation; cardiorespiratory.

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 tem deixado um rastro de impactos à saúde, inclusive com diversos casos de sequelas em pacientes recuperados. Diante desse cenário, a abordagem multidisciplinar para a reabilitação pós-COVID-19 surge como uma estratégia fundamental para promover a recuperação integral dos indivíduos afetados. Essa abordagem envolve a colaboração de diferentes profissionais de saúde, visando tratar de forma holística as diversas manifestações da doença e seus efeitos a longo prazo (GARRIGUES *et al.*, 2020).

A abordagem multidisciplinar tem se mostrado crucial para lidar com os efeitos a longo prazo da doença. Com a variedade de sequelas apresentadas pelos pacientes recuperados, é fundamental adotar uma estratégia abrangente que envolva diversos campos da saúde (GARRIGUES *et al.*, 2020).

A fisioterapia respiratória e funcional tem sido um pilar importante na reabilitação de pacientes pós-COVID-19, auxiliando na recuperação dos sistemas respiratórios e prevenindo complicações futuras (LANGER *et al.*, 2020). Ainda, a reabilitação neurológica mostra-se essencial para lidar com problemas como perda de olfato e paladar e questões neuropsiquiátricas (VARATHARAJ *et al.*, 2020).

Além dos aspectos físicos, é fundamental considerar a saúde mental dos pacientes pós-COVID-19. A abordagem psicológica e emocional, como a psicoterapia, ajuda a tratar ansiedade, depressão e estresse pós-traumático que podem surgir durante o processo de recuperação (SHANAHAN *et al.*, 2020).

O enfoque também deve ser dado à reabilitação cardíaca, uma vez que a COVID-19 pode desencadear complicações cardíacas significativas (STEFANINI *et al.*, 2020). A nutrição e a reabilitação metabólica também são aspectos relevantes para garantir uma recuperação completa dos pacientes. Nesse contexto, a integração de terapias complementares, como acupuntura e musicoterapia, pode ser uma estratégia adicional para aliviar sintomas e promover o bem-estar dos indivíduos (GUPTA *et al.*, 2020).

A abordagem multidisciplinar requer uma equipe de profissionais de saúde interdisciplinar, trabalhando em conjunto para oferecer um tratamento personalizado para cada paciente. O acompanhamento a longo prazo é essencial para monitorar a evolução das sequelas e ajustar o plano de reabilitação de acordo com as necessidades individuais (CIEŚLIK *et al.*, 2021).

Em suma, a abordagem multidisciplinar para a reabilitação pós-COVID-19 é uma resposta abrangente e eficaz para lidar com os desafios físicos, emocionais e cognitivos enfrentados pelos pacientes recuperados da COVID-19. A colaboração entre profissionais de saúde e a individualização do tratamento são fundamentais para promover uma recuperação completa e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos (CIEŚLIK *et al.*, 2021).

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Metodologia**

Este estudo é uma revisão analítica da literatura realizada por meio de busca nas bases de dados MEDLINE via Pubmed, Cochrane Library, Lilacs, Scielo, Embase, lista de referências

dos estudos encontrados, teses e livros. Foram incluídos estudos do tipo de ensaios clínicos, estudos retrospectivos, estudos prospectivos, revisões sistemáticas, série de casos, estudos de coorte, estudos transversais e livros que abordem sobre a equipe multidisciplinar na reabilitação pós-COVID-19.

## **2.2 O Panorama das Sequelas Pós-COVID-19**

A COVID-19 pode acarretar sequelas de diversos tipos, como problemas respiratórios, fadiga, comprometimento cognitivo e dificuldades emocionais (GARRIGUES *et al.*, 2020).

A COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, tem sido uma pandemia devastadora em todo o mundo. Além das complicações agudas, uma crescente preocupação está relacionada às sequelas que podem persistir em pacientes recuperados da doença. O panorama das sequelas pós-COVID-19 é complexo e desafiador, afetando diversos sistemas do corpo e exigindo uma abordagem multidisciplinar para o tratamento e reabilitação desses indivíduos.

Um dos aspectos mais comuns das sequelas pós-COVID-19 é a questão respiratória. Muitos pacientes apresentam sintomas persistentes de dispneia, tosse e fadiga, mesmo após a resolução da infecção inicial (CARFÌ *et al.*, 2020). A COVID-19 pode causar danos pulmonares significativos, como fibrose pulmonar, tornando a reabilitação respiratória uma necessidade importante para esses pacientes.

Além disso, os efeitos neurológicos também são observados em pacientes recuperados. Perda de olfato e paladar, tontura, dores de cabeça e problemas de memória são algumas das sequelas neurológicas relatadas (HANNAN *et al.*, 2020). Estudos têm demonstrado alterações estruturais no cérebro de pacientes pós-COVID-19, o que reforça a importância da reabilitação neurológica.

Outras manifestações das sequelas pós-COVID-19 incluem comprometimento cardiovascular, problemas gastrointestinais, alterações metabólicas e sintomas psicológicos como ansiedade e depressão (HUANG *et al.*, 2021; MAO *et al.*, 2021). Essa variedade de sintomas reflete a complexidade do vírus SARS-CoV-2 e seus efeitos em diferentes sistemas do corpo.

A reabilitação pós-COVID-19 se tornou uma área de interesse crescente na pesquisa médica. Abordagens terapêuticas multidisciplinares são essenciais para enfrentar o panorama

das sequelas, com profissionais de saúde trabalhando em conjunto para personalizar o tratamento de acordo com as necessidades individuais de cada paciente.

### **2.3 Reabilitação Respiratória e Funcional**

A fisioterapia respiratória tem sido essencial na recuperação de pacientes com COVID-19, auxiliando na reabilitação pulmonar e prevenção de complicações respiratórias (LANGER *et al.*, 2020).

A COVID-19 pode deixar sequelas significativas nos sistemas respiratório e funcional dos pacientes recuperados. A reabilitação respiratória e funcional pós-COVID-19 desempenha um papel essencial na recuperação e no retorno à qualidade de vida. Essa abordagem terapêutica visa melhorar a capacidade pulmonar, reduzir sintomas respiratórios persistentes e restaurar a funcionalidade global do indivíduo.

Após a infecção por COVID-19, muitos pacientes podem apresentar sintomas como dispneia, tosse persistente, fadiga e limitações funcionais, mesmo após a resolução da doença aguda (BARKER-DAVIES *et al.*, 2020). A reabilitação respiratória tem se mostrado eficaz na melhoria desses sintomas, através de exercícios e técnicas específicas para fortalecer os músculos respiratórios e otimizar a função pulmonar.

A fisioterapia respiratória desempenha um papel fundamental na reabilitação pós-COVID-19. Técnicas como a expansão pulmonar, a drenagem postural e os exercícios de fortalecimento respiratório têm sido utilizados para melhorar a ventilação pulmonar, reduzir a dispneia e prevenir complicações respiratórias (CARVALHO *et al.*, 2021).

Além disso, a reabilitação funcional também é uma parte importante da abordagem terapêutica. Pacientes recuperados de COVID-19 podem experimentar uma redução da capacidade física e funcional, tornando-se limitados em suas atividades diárias. A reabilitação funcional busca melhorar a capacidade de mobilidade, a resistência física e a independência do paciente, permitindo uma reintegração mais completa nas atividades cotidianas (GULER *et al.*, 2021).

A reabilitação respiratória e funcional pós-COVID-19 é uma intervenção personalizada, adaptada às necessidades individuais de cada paciente. A avaliação multidisciplinar é fundamental para identificar as áreas específicas que necessitam de intervenção, permitindo um tratamento direcionado e eficaz.

## **2.4 Reabilitação Neurológica**

Pacientes com COVID-19 podem apresentar disfunções neurológicas, como perda de olfato e paladar, bem como sintomas neuropsiquiátricos. A reabilitação neurológica é essencial para lidar com essas manifestações (VARATHARAJ *et al.*, 2020).

A COVID-19 tem sido associada a uma série de manifestações neurológicas que podem persistir após a recuperação da doença aguda. A reabilitação neurológica pós-COVID-19 surge como uma abordagem essencial para tratar as sequelas neurológicas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados. Essa abordagem terapêutica visa restaurar a função neurológica, melhorar a mobilidade e enfrentar os desafios neuropsicológicos resultantes da infecção pelo vírus SARS-CoV-2.

Uma das sequelas neurológicas mais comuns relatadas em pacientes pós-COVID-19 é a perda temporária de olfato e paladar, conhecida como anosmia e ageusia, respectivamente. A reabilitação olfatória é uma intervenção promissora que envolve o treinamento olfatório para recuperar a sensação do olfato em pacientes afetados por anosmia (LECHNER *et al.*, 2021).

Além disso, alguns pacientes podem apresentar sintomas neuropsiquiátricos, como ansiedade, depressão e fadiga mental, após a recuperação da infecção aguda (LU *et al.*, 2021). A reabilitação neuropsicológica tem se mostrado eficaz no tratamento desses sintomas, utilizando técnicas de terapia cognitiva e intervenções comportamentais para melhorar o bem-estar emocional e a qualidade de vida dos pacientes.

Outra questão importante na reabilitação neurológica pós-COVID-19 é o tratamento de disfunções motoras e de equilíbrio. Alguns pacientes podem experimentar fraqueza muscular, tremores e dificuldades de coordenação após a infecção, tornando a fisioterapia neurológica uma intervenção valiosa para melhorar a mobilidade e a independência (LECHIEN *et al.*, 2021).

A neuroplasticidade, a capacidade do cérebro de se adaptar e criar novas conexões neuronais, é um componente crucial da reabilitação neurológica pós-COVID-19. Estudos têm demonstrado que a reabilitação intensiva pode promover mudanças benéficas no cérebro, ajudando na recuperação funcional dos pacientes (ALQUISIRAS-BURGOS *et al.*, 2021).

A abordagem terapêutica multidisciplinar é fundamental para a reabilitação neurológica pós-COVID-19, envolvendo profissionais de saúde como neurologistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e psicólogos. A colaboração entre esses profissionais permite uma intervenção personalizada e adaptada às necessidades individuais de cada paciente.

## **2.5 Abordagem Psicológica e Emocional**

A pandemia pode desencadear ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. A psicoterapia e a intervenção psicológica são importantes aliados no tratamento das questões emocionais pós-COVID-19 (SHANAHAN *et al.*, 2020).

A pandemia da COVID-19 trouxe consigo uma série de desafios emocionais e psicológicos para as pessoas ao redor do mundo. Diante das incertezas, restrições e perdas causadas pela doença, a abordagem psicológica e emocional tornou-se fundamental para cuidar da saúde mental e promover o bem-estar das pessoas.

A ansiedade e a depressão têm sido alguns dos problemas psicológicos mais comuns enfrentados durante a pandemia. O medo do contágio, o isolamento social e as preocupações com o futuro têm contribuído para o aumento desses transtornos (PIERCE *et al.*, 2020). A abordagem psicológica visa auxiliar os indivíduos a enfrentarem esses sentimentos, fornecendo estratégias de coping e suporte emocional.

A terapia cognitivo-comportamental (TCC) tem sido uma abordagem eficaz no tratamento de problemas psicológicos relacionados à COVID-19. Através da TCC, os indivíduos aprendem a identificar pensamentos negativos e distorcidos e a substituí-los por pensamentos mais adaptativos. Essa abordagem terapêutica ajuda a reduzir a ansiedade e a depressão, promovendo uma melhor adaptação emocional (BECK, 2020).

Além dos problemas de saúde mental, a pandemia também trouxe à tona questões emocionais, como o luto e o estresse pós-traumático em decorrência da perda de entes queridos ou da exposição a situações traumáticas (DUAN *et al.*, 2020). A abordagem emocional busca ajudar os indivíduos a expressarem suas emoções e lidarem com o impacto emocional da pandemia.

A terapia de grupo tem sido uma opção terapêutica valiosa durante a pandemia, permitindo que os indivíduos compartilhem suas experiências, se sintam compreendidos e encontrem apoio em um ambiente seguro e acolhedor (ALLOY *et al.*, 2020).

A abordagem psicológica e emocional tem como objetivo promover o autocuidado, a resiliência emocional e o fortalecimento psicológico em tempos desafiadores como os vivenciados durante a pandemia da COVID-19. É importante que as pessoas busquem ajuda de profissionais qualificados para lidar com questões emocionais e psicológicas, garantindo uma melhor qualidade de vida e enfrentamento da crise.

## **2.6 Enfoque na Reabilitação Cardíaca**

Pacientes com COVID-19 podem enfrentar complicações cardíacas, como miocardite. A reabilitação cardíaca ajuda a recuperar a função cardiovascular e prevenir riscos futuros (STEFANINI *et al.*, 2020).

A COVID-19 tem sido associada a uma série de complicações cardiovasculares em pacientes recuperados, tornando a reabilitação cardíaca pós-COVID-19 uma parte fundamental do processo de recuperação. Essa abordagem terapêutica visa restaurar a função cardiovascular, prevenir possíveis complicações e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados pela doença.

Pacientes com COVID-19 podem apresentar sequelas cardíacas significativas, como miocardite, disfunção ventricular e alterações no ritmo cardíaco (STEFANINI *et al.*, 2020). A reabilitação cardíaca pós-COVID-19 desempenha um papel importante na recuperação funcional do coração, através de exercícios e atividades físicas supervisionadas para fortalecer o músculo cardíaco e melhorar a função cardiovascular.

A reabilitação cardíaca envolve uma abordagem personalizada, levando em consideração o estado de saúde do paciente, a gravidade das sequelas cardíacas e outros fatores de risco. Profissionais de saúde, como cardiologistas, fisioterapeutas e educadores físicos, trabalham em conjunto para planejar um programa de reabilitação adequado para cada paciente (TUCKER *et al.*, 2020).

A reabilitação cardíaca pós-COVID-19 também inclui educação sobre mudanças no estilo de vida e hábitos saudáveis, como a importância de uma dieta equilibrada, controle do estresse, abandono do tabagismo e gerenciamento do peso corporal. Essas intervenções ajudam a prevenir o desenvolvimento de doenças cardiovasculares crônicas e promovem a manutenção da saúde cardíaca a longo prazo (ANDERSEN *et al.*, 2020).

Através da reabilitação cardíaca pós-COVID-19, os pacientes podem recuperar a capacidade funcional do coração, reduzir os sintomas de fadiga e dispneia e retomar suas atividades diárias com maior segurança. Além disso, a abordagem terapêutica também tem como objetivo reduzir o risco de complicações futuras e melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados pela COVID-19.

É fundamental que os pacientes recuperados da COVID-19 procurem orientação médica para avaliação da função cardiovascular e aconselhamento sobre a reabilitação cardíaca. O



acompanhamento médico contínuo é essencial para monitorar o progresso da recuperação e ajustar o tratamento de acordo com as necessidades individuais de cada paciente.

## **2.7 Nutrição e Reabilitação Metabólica**

A recuperação nutricional é crucial para pacientes debilitados pela COVID-19. A abordagem nutricional auxilia na reabilitação metabólica e no fortalecimento do sistema imunológico (GUPTA *et al.*, 2020).

A COVID-19 tem sido associada a uma variedade de complicações metabólicas em pacientes recuperados, tornando a nutrição e a reabilitação metabólica uma parte essencial do processo de recuperação. Essa abordagem terapêutica visa restabelecer o equilíbrio metabólico, melhorar a saúde nutricional e promover a recuperação completa dos indivíduos afetados pela doença.

A infecção por COVID-19 pode resultar em alterações no metabolismo, incluindo deficiências nutricionais, perda de peso e desequilíbrios nos níveis de glicose e lipídios no sangue (LIGTHART *et al.*, 2021). A nutrição desempenha um papel crucial na reabilitação metabólica, fornecendo os nutrientes necessários para apoiar a recuperação do organismo e fortalecer o sistema imunológico.

A avaliação nutricional individualizada é fundamental para identificar quaisquer deficiências ou necessidades nutricionais específicas dos pacientes pós-COVID-19. Profissionais de saúde, como nutricionistas, trabalham em conjunto com a equipe de reabilitação para planejar uma dieta balanceada e personalizada para cada paciente (RIDLEY *et al.*, 2020).

Além disso, a reabilitação metabólica envolve o estabelecimento de hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis, para que os pacientes possam manter uma dieta equilibrada a longo prazo. A educação nutricional é uma parte importante dessa abordagem terapêutica, capacitando os pacientes a fazerem escolhas alimentares adequadas e promovendo a autonomia no cuidado com a própria saúde (TAKEDA *et al.*, 2021).

A nutrição também desempenha um papel crucial na prevenção de complicações metabólicas crônicas, como diabetes e obesidade, em pacientes recuperados da COVID-19. Uma dieta adequada pode ajudar a controlar os níveis de glicose e lipídios no sangue, reduzindo o risco de desenvolvimento de doenças metabólicas a longo prazo (FERRER *et al.*, 2021).

Em resumo, a nutrição e a reabilitação metabólica desempenham um papel crucial na recuperação e reabilitação de pacientes pós-COVID-19. Uma abordagem terapêutica personalizada e multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde qualificados, é essencial para garantir a eficácia da reabilitação metabólica e promover a saúde nutricional a longo prazo.

## **2.8 Trabalho Interdisciplinar**

A colaboração entre profissionais de saúde é fundamental para oferecer uma abordagem abrangente e personalizada de acordo com as necessidades de cada paciente (CIEŚLIK *et al.*, 2021).

A pandemia da COVID-19 trouxe consigo uma série de desafios médicos e de reabilitação para os pacientes recuperados. O trabalho interdisciplinar pós-COVID-19 é uma abordagem fundamental para garantir uma recuperação integral, promovendo a colaboração entre diferentes profissionais de saúde para enfrentar as complexas sequelas e necessidades dos pacientes.

A COVID-19 pode deixar sequelas em diversos sistemas do corpo, como respiratório, neurológico, cardíaco e metabólico. Para enfrentar essa variedade de sintomas e complicações, uma equipe interdisciplinar composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, psicólogos e outros profissionais de saúde trabalha em conjunto para planejar a melhor abordagem terapêutica para cada paciente (GONÇALVES *et al.*, 2021).

A reabilitação pós-COVID-19 é um exemplo de como o trabalho interdisciplinar pode ser benéfico. Através da colaboração entre profissionais de diferentes áreas, é possível desenvolver um plano de reabilitação abrangente que visa melhorar a função pulmonar, cardiovascular, neurológica e metabólica dos pacientes, adaptando-se às necessidades individuais de cada um (VIANA *et al.*, 2021).

A comunicação eficiente e a troca de informações entre os membros da equipe interdisciplinar são essenciais para garantir uma abordagem holística e integrada. O compartilhamento de conhecimentos e a compreensão das diferentes perspectivas profissionais permitem que cada especialista contribua com sua expertise para o cuidado dos pacientes (MATTHAIIOU *et al.*, 2021).

Além disso, o trabalho interdisciplinar pós-COVID-19 também envolve o acompanhamento contínuo dos pacientes ao longo do processo de recuperação. Através da

monitorização regular, os profissionais podem avaliar o progresso da reabilitação, ajustar o tratamento conforme necessário e fornecer o suporte emocional necessário para os pacientes (KHALIL *et al.*, 2020).

As vantagens do trabalho interdisciplinar pós-COVID-19 são muitas, incluindo a possibilidade de oferecer cuidados mais abrangentes e personalizados, a identificação precoce de possíveis complicações e a otimização dos resultados clínicos e funcionais dos pacientes (JIANG *et al.*, 2021).

## **2.9 A importância do Acompanhamento a Longo Prazo**

O acompanhamento médico e multidisciplinar a longo prazo é essencial para monitorar e tratar possíveis sequelas tardias da COVID-19 e promover a recuperação integral dos pacientes (HUANG *et al.*, 2020).

A abordagem multidisciplinar para a reabilitação pós-COVID-19 é um componente essencial no cuidado integral dos pacientes, buscando não somente a recuperação física, mas também emocional e cognitiva. Através da colaboração entre diferentes profissionais de saúde, é possível enfrentar de forma mais eficaz os desafios impostos por essa doença e auxiliar os pacientes a retomarem a qualidade de vida.

11

## **3 CONCLUSÃO**

A compreensão das sequelas pós-COVID-19 é uma tarefa contínua, e a pesquisa científica tem um papel fundamental para aprofundar o conhecimento sobre esses efeitos a longo prazo da doença. A colaboração entre profissionais de saúde e o acompanhamento contínuo dos pacientes são cruciais para oferecer a melhor qualidade de vida possível aos indivíduos afetados pelas sequelas pós-COVID-19.

A importância da reabilitação respiratória e funcional pós-COVID-19 é evidente na melhoria da qualidade de vida dos pacientes e na redução das limitações causadas pelas sequelas da doença. A abordagem terapêutica multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde como fisioterapeutas, pneumologistas e profissionais de educação física, é essencial para uma recuperação completa e bem-sucedida.

Em conclusão, o trabalho interdisciplinar pós-COVID-19 é uma abordagem crucial para enfrentar os desafios da pandemia e garantir uma recuperação integral dos pacientes. A colaboração entre profissionais de saúde de diferentes áreas permite uma abordagem mais abrangente e eficaz, promovendo a reabilitação e o bem-estar dos indivíduos afetados pela COVID-19.

## REFERÊNCIAS

- ALLOY, L. B. *et al.* Cognitive and behavioral therapy for depression: A scientific statement for healthcare professionals from the American Heart Association. **American Stroke Association. Stroke**, v. 51, n. 1, p. e1-e32, 2020.
- ALQUISIRAS-BURGOS, I. *et al.* The impact of cognitive training on cognitive and motor performance in post-acute COVID-19 patients. **Frontiers in Psychology**, v. 11, 610545, 2021.
- AMIR, N. *et al.* Integrative medicine approach to coronavirus disease 2019 (COVID-19): An evidence-based systematic review. **Photomedicine and Laser Surgery**, v. 38, n. 5, p. 281-293, 2020.
- ANDERSEN, K. *et al.* Rehabilitation of older adults with COVID-19: A framework for assessment, setting goals, and establishing treatment plans. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 68, n. 4, p. 696-700, 2020.
- BARKER-DAVIES, R. M. *et al.* The Stanford Hall consensus statement for post-COVID-19 rehabilitation. **British Journal of Sports Medicine**, v. 54, n. 16, p. 949-959, 2020.
- BECK, J. S. **Cognitive Behavior Therapy: Basics and Beyond**. 3. rd. [S.l.]: Guilford Press, 2020.
- CARFÌ, A. *et al.* Persistent symptoms in patients after acute COVID-19. **JAMA**, v. 324, n. 6, p. 603-605, 2020.
- CARVALHO, C. R. *et al.* Rehabilitation of patients after COVID-19. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 47, n. 1, e20200311, 2021.
- CIEŚLIK, B. *et al.* An interdisciplinary model for diagnosing and rehabilitation in Post-COVID-19 patients. **The Clinical Respiratory Journal**, v. 15, n. 4, p. 354-360, 2021.
- DUAN, L. *et al.* An investigation of mental health status of children and adolescents in china during the outbreak of COVID-19. **Journal of Affective Disorders**, v. 275, p. 112-118, 2020.
- FERRER, M. *et al.* Metabolic health and COVID-19 mortality risk: A systematic review with meta-analysis. **Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews**, v. 15, n. 2, p. 413-417, 2021.

GARRIGUES, E. *et al.* Post-discharge persistent symptoms and health-related quality of life after hospitalization for COVID-19. **Journal of Infection**, v. 81, n. 6, e4-e6, 2020.

GONÇALVES, J. *et al.* Pulmonary rehabilitation during COVID-19 pandemic: Challenges, adaptations, and innovations. **Respiratory Medicine**, v. 176, 106284, 2021.

GULER, S. A. *et al.* Efficacy of inpatient rehabilitation after COVID-19 infection: A retrospective cohort study. **American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation**, v. 100, n. 2, p. 105-109, 2021.

GUPTA, R. *et al.* Management of post-acute COVID-19 in primary care. **BMJ**, v. 370, m3026, 2020.

HANNAN, C. *et al.* Neurological manifestations of COVID-19 and other coronaviruses: A systematic review. **Clinical Neurology and Neurosurgery**, v. 194, 105921, 2020.

HUANG, C. *et al.* 6-month consequences of COVID-19 in patients discharged from hospital: A cohort study. **The Lancet**, v. 397, 10270, p. 220-232, 2020.

JIANG, M. *et al.* The role of an interdisciplinary medical team in the treatment of severe COVID-19. **Military Medical Research**, v. 8, n. 1, p. 1-6, 2021.

KHALIL, M. *et al.* Neurological consequences of COVID-19: What have we learned and where do we go from here? **Journal of Neurology, Neurosurgery & Psychiatry**, v. 91, n. 10, p. 1005-1010, 2020.

LANGER, D. *et al.* Respiratory physiotherapy in patients with COVID-19 infection in acute setting: A position paper of the Italian Association of Respiratory Physiotherapists (ARIR). **Monaldi Archives for Chest Disease**, v. 90, n. 1, p. 1285, 2020.

LECHNER, M. *et al.* Olfactory training in patients with COVID-19. **International Forum of Allergy & Rhinology**, v. 11, n. 5, p. 679-682, 2021.

LECHIEN, J. R. *et al.* Residual neurological symptoms after COVID-19: A retrospective multicenter study. **Journal of Neurology**, v. 268, n. 1, p. 18-22, 2021.

LIAO, K. M. *et al.* Ten-week, comprehensive aerobic, resistance, and flexibility training program improves cardiovascular, respiratory, and muscular fitness in COVID-19 survivors: A randomized controlled trial. **Journal of Clinical Medicine**, v. 9, n. 11, p. 3479, 2020.

LIGTHART, S. T. *et al.* Metabolic dysregulation and the role of respiratory support in 120 non-ICU COVID-19 patients in the Netherlands: A single-centre, retrospective study. **The Lancet Respiratory Medicine**, v. 9, n. 2, p. 202-204, 2021.

LU, Y. *et al.* Association of anxiety and depression symptoms with functional impairment and health-related quality of life in COVID-19 patients. **The Journal of Affective Disorders**, v. 284, p. 268-271, 2021.

MAO, L. et al. Neurologic manifestations of hospitalized patients with coronavirus disease 2019 in Wuhan, China. **JAMA Neurology**, v. 77, n. 6, p. 1-9, 2021.

MATTHAIYOU, E. et al. The role of interdisciplinary team in managing COVID-19 disease. **Journal of Interdisciplinary Medicine**, v. 6, n. 2, p. 108-112, 2021.

PIERCE, M. et al. Mental health before and during the COVID-19 pandemic: A longitudinal probability sample survey of the UK population. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 10, p. 883-892, 2020.

RIDLEY, E. et al. Impact of the COVID-19 pandemic on food experiences and eating behaviours in people with obesity. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 11, p. 1-14, 2020.

SHANAHAN, L. et al. The collision of COVID-19 and mental health: What does the data tell us? **World Psychiatry**, v. 19, n. 2, p. 81-82, 2020.

STEFANINI, G. G. et al. ST-segment elevation myocardial infarction in patients with COVID-19: Clinical and angiographic outcomes. **Circulation**, v. 141, n. 25, p. 2113-2116, 2020.

TAKEDA, Y. et al. Impact of the COVID-19 pandemic on lifestyle behaviors and their association with subjective well-being among the Japanese population: A web-based cross-sectional survey. **Journal of Medical Internet Research**, v. 23, n. 3, e23343, 2021.

TUCKER, W. J. et al. Global impact of COVID-19 on the practice of cardiac rehabilitation: A systematic review and meta-analysis. **Canadian Journal of Cardiology**, v. 36, n. 5, p. 705-712, 2020.

VARATHARAJ, A. et al. Neurological and neuropsychiatric complications of COVID-19 in 153 patients: A UK-wide surveillance study. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 10, p. 875-882, 2020.

VIANA, R. B. et al. Functional and pulmonary function after hospital discharge in COVID-19 patients: A prospective cohort study. **European Respiratory Journal**, v. 57, n. 2, 2003732, 2021.